

# SELEÇÕES EM FOLHA

Ano 1 - Nº 4 «««»» 10.04.97

Eles me arrastaram para fora,  
para um lugar solitário.  
E perguntaram: “Acredita  
na grandeza da raça branca?”

Eu respondi, “Senhores,  
para dizer a verdade  
acreditarei no que quiserem  
conquanto me deixem ir embora”.

O homem branco então disse: “Rapaz  
quem me garante  
que você não fique por aí  
à espera para me assassinar?”

Então me deram uma pancada na cabeça  
e me derrubaram atordoado,  
e me encheram de pontapés,  
no chão.

E o valentão gritou: “Negro,  
olhe para mim, negro,  
e jure que você acredita  
na grandeza da raça branca”.

Ku Klux, Langston Hughes (1902/1967),  
Sérgio Milliet da Costa e Silva (1898/1966)

Me matam se não trabalho,  
e se trabalho me matam;  
sempre me matam, me matam,  
sempre me matam!

Vi ontem um homem olhando,  
olhando o sol que nascia;  
vi ontem um homem olhando,  
olhando o sol que nascia:  
o homem estava tão sério  
porque o homem não via.

Ai,  
os cegos vivem sem ver  
quando nasce o sol,  
quando nasce o sol,  
quando nasce o sol!

Vi ontem um menino brincando  
de matar outro menino;  
vi ontem um menino brincando  
de matar outro menino:  
há crianças que se assemelham  
aos homens trabalhando.  
Quem lhes dirá ao crescerem  
que os homens não são crianças  
não são, não são,  
que não são!

Me matam se não trabalho,  
e se trabalho me matam;  
sempre me matam, me matam,  
sempre me matam!

West Indies Ltd., Nicolás Guillén (1902/1989)  
Sérgio Milliet da Costa e Silva (1898/1966)

Eu também canto a América.  
Eu sou o irmão mais escuro.  
Eles me mandam comer na cozinha  
quando chega visita.  
Mas eu rio  
e como bem  
e vou crescendo.  
Amanhã,  
eu me sentarei a mesa,  
quando houver visita.  
Ninguém se atreverá  
a dizer-me:  
“Vai comer na cozinha”.  
Além disso,  
eles verão como eu sou belo  
e ficarão envergonhados.  
Eu, também, sou América.

Eu também, Langston Hughes; trad. (?)

## Kigos para os três haicais a serem enviados até o dia 10.05.97:

Café, Dia do Trabalho, Páscoa;  
até o dia 10.06.97:  
Goiaba, Orquídea, Poluição.

Fazer um haicai é como tirar uma foto. Vemos o kigo (focalizamos), sentimos o que estamos vendo (fotografamos) e escrevemos (revelamos). Apresentado como uma foto ao leitor, este deduz o que está vendo, porque, tal como uma fotografia apresentada, o haicai não explica nada. E, tal como uma boa foto, um bom haicai conterá sutilezas que o leitor perceberá por si mesmo.

\* Manoel Fernandes Menendez  
Rua Mário de Andrade 100, Apto. 133  
01154-060 - São Paulo, SP

1. Preencher os três haicais de cada seleção, conforme seus respectivos kigos (temas de estação), em ½ folha de papel carta ou ofício, escrever o nome e assinar. \* Enviá-la normalmente pelo correio, com nome e endereço do remetente, até o dia 10 do mesmo mês. Os haicais não precisam ter, necessariamente, cada um dos três kigos do mês, isto é, pode-se repetir ou não cada um deles nos três haicais.
2. Posteriormente, o haicaiста receberá devidamente numerada, a relação dos haicais desse mesmo mês, afim de selecionar 10% deles.
3. O haicaiста se compromete a enviar numa folha, até o último dia do mesmo mês, o resultado dessa sua seleção. A folha conterá, respectivamente: o nome do haicaiста selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicai assim escolhido, sob pena de não o fazendo, perder os votos que venha a receber os haicais de sua autoria. Escusado dizer-se que na seleção não se escolherá haicais de própria lavra.
4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado até o dia 10 do mês seguinte.

Há muito tempo, sim, que não te escrevo.  
Ficaram velhas todas as notícias.  
Eu mesmo envelheci: olha, em relevo,  
estes sinais em mim, não das carícias

(tão leves) que fazias no meu rosto:  
são golpes, são espinhos, são lembranças  
da vida a teu menino, que ao sol-posto  
perde a sabedoria das crianças.

A falta que me fazes não é tanto  
à hora de dormir, quando dizias  
“Deus te abençoe”, e a noite abria em sonho.

É quando, ao despertar, revejo a um canto  
a noite acumulada de meus dias,  
e sinto que estou vivo, e que não sonho.

Carta, Carlos Drummond de Andrade (1902/1987)

## HAICAIS EM FOLHA

Dia da mulher:  
mesa posta, fogo aceso  
e a roupa quarando...  
Darly A. de O. Barros

Lampião aceso.  
Rodopiam mariposas  
no baile de sombras...  
Darly A. de O. Barros

Plantas ressequidas  
se curvam em reverência.  
Chuva de verão.  
Maria Reginato Labruciano

Chuva de verão.  
Cheiro de terra molhada  
que o verde agradece.  
Darly A. de O. Barros

Folha de caderno.  
Após chuva de verão:  
aluno almirante.  
Maria Reginato Labruciano

Dá-se a mariposa  
aos dedos da labareda:  
casula-se em luz.  
Fábio Weintraub

Só. À luz da vela...  
Mas, hein! Uma companheira!  
... Voa a mariposa...  
Luis Koshitiro Tokutake

A empregada lava  
a luminária da sala.  
Mariposas mortas.  
Hermoclydes Siqueira Franco

Velha fantasia  
recorda-me um carnaval  
de sonho e alegria.  
Theresa Costa Val

El burro que mi compadre  
tiene en medio del corral  
viene a ser por línea recta  
su primo hermano carnal.

Un diablo cayó en un hoyo  
y otro diablo lo sacó,  
y otro diablo les pregunta  
cómo diablos se cayó.

Quando se muera mi suegra  
que la entierren boca abajo,  
por si se quiere salir  
que se vaya mas p'abajo.

En la cárcel del Socorro  
lloraban unos tunjanos  
y en su lamento decían:  
quando nos suelten, nos  
vamos.

Allá arriba en aquel alto  
tengo una mata de helecho;  
qué me mirás a la cara  
si el camino va derecho.

Mi sogra se me murió,  
Dios en su gloria la tenga  
y la tenga bien tenida  
no vay se suelte y se venga.

Si el aguardiente y la chicha  
en matrimonio se unieran  
que hijitos tan buenos mozos  
y tan juiciosos tuvieran.

Cuando dieron la noticia  
de que ya no me querías  
hasta el perro de la casa  
me mirava y se reía.

Los cotudos de Pinchote  
le piden a San José  
que les pase el coto abajo  
porque arriba se les ve.

El aguardiente está preso  
en un cárcel de vidrio  
y tengo que visitarlo  
el sábado o el domingo.

El estudiante de ajuera  
quando se güelve a la aldea  
con garbo dice a sua máma;  
hábleme inglés pa que vea.

Del Coplerio Colombiano,  
Abadia M. Guillermo,  
Selección de “Cantas” Populares de  
Colombia: Instituto Colombiano de  
Cultura, Bogotá, 1971.

